

# Inclusão e Educação 3

Danielle H. A. Machado  
Janaína Cazini  
(Organizadoras)



 **Atena**  
Editora

Ano 2019

**Danielle H. A. Machado**  
**Janaína Cazini**  
(Organizadoras)

# **Inclusão e Educação**

## **3**

Atena Editora  
2019

2019 by Atena Editora

Copyright © da Atena Editora

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Diagramação e Edição de Arte: Geraldo Alves e Natália Sandrini

Revisão: Os autores

#### Conselho Editorial

- Prof. Dr. Alan Mario Zuffo – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul  
Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas  
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília  
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa  
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná  
Prof. Dr. Darllan Collins da Cunha e Silva – Universidade Estadual Paulista  
Profª Drª Deusilene Souza Vieira Dall’Acqua – Universidade Federal de Rondônia  
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul  
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria  
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná  
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice  
Profª Drª Juliane Sant’Ana Bento – Universidade Federal do Rio Grande do Sul  
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense  
Prof. Dr. Jorge González Aguilera – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul  
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão  
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará  
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista  
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará  
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas  
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande  
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

#### Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)

I37 Inclusão e educação 3 [recurso eletrônico] / Organizadoras Danielle H. A. Machado, Janaína Cazini. – Ponta Grossa (PR): Atena Editora, 2019. – (Inclusão e Educação; v. 3)

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-85-7247-031-5

DOI 10.22533/at.ed.315191501

1. Educação e Estado – Brasil. 2. Educação – Aspectos sociais.  
3. Educação inclusiva. 4. Incapacidade intelectual. I. Machado,  
Danielle H. A. II. Cazini, Janaína. III. Série.

CDD 379.81

**Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422**

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores.

2019

Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)

## APRESENTAÇÃO

A obra “Educação e Inclusão: Desafios e oportunidades em todas as séries educacionais” aborda uma série de livros de publicação da Atena Editora, em seu III volume, com 18 capítulos, apresentam estudos sobre Paralisia cerebral; Autismo; Tratamento; Estimulação sensorial; Fisioterapia; Comunicação alternativa; aplicadas na educação com objetivo de sensibilizar, produzir conhecimento e mobilizar os leitores para as possibilidades e potencialidades dos discentes que possui alguma deficiência intelectual.

A Educação Inclusiva é colocada a luz da reflexão social desde 1988 com a Constituição Federal Brasileira onde garante que a educação é um direito de todos e é dever do Estado oferecer Atendimento Educacional Especializado, preferencialmente na Rede regular de ensino. Porém somente em 2001 com a Resolução n2 e o Parecer n 9 que se evidencia como esse processo de inclusão educacional de pessoas com deficiência deve ser feito, fomentando uma comoção em todas as esferas educacionais como o currículo escolar, formação de docentes e didática de ensino.

Colaborando com essa transformação educacional, este volume III é dedicado ao público de cidadãos Brasileiros que possuem alguma das diversas deficiências intelectuais as quais podem comprometer seu processo de cognição, trazendo artigos que abordam: Revisões Literárias para aprofundamento do tema; experiências do ensino e aprendizagem, no âmbito escolar, desde as séries iniciais até a o ensino universitário que obtiveram sucessos; A fisioterapia e o Estimulo Sensorial como ferramentas de apoio ao desenvolvimento do discente; As tecnologias que ampliam as habilidades funcionais e, assim, promovem uma vida independente.

Por fim, esperamos que este livro possa fortalecer o movimento de inclusão social, colaborando e instigando professores, pedagogos e pesquisadores a pratica da educação inclusiva ao desenvolvimento de instrumentos metodológicos, tecnológicos, educacionais que corroboram com a formação integral do cidadão.

Danielle H. A. Machado  
Janaína Cazini

## SUMÁRIO

|   |           |
|---|-----------|
| <b>CAPÍTULO 1</b> .....   | <b>1</b>  |
| DEFICIÊNCIA INTELECTUAL: CAMINHOS PARA A EFETIVAÇÃO DE PRÁTICAS PEDAGÓGICAS INCLUSIVAS                                    |           |
| <i>Giuzza Ferreira da Costa Victório</i>  |           |
| <i>Maria do Socorro Sales Felipe Bezerra</i>  |           |
| <i>Francimar Batista Silva</i>  |           |
| <b>DOI 10.22533/at.ed.3151915011</b>  |           |
| <b>CAPÍTULO 2</b> .....   | <b>9</b>  |
| ASPECTOS FACILITADORES PARA A INCLUSÃO DE ALUNOS COM DEFICIÊNCIA INTELECTUAL NO ENSINO REGULAR: UMA REVISÃO DE LITERATURA |           |
| <i>Vera Lucia Mendonça Nunes</i>  |           |
| <i>Grazielle Perpétua Fernandes Mello</i>   |           |
| <b>DOI 10.22533/at.ed.3151915012</b>  |           |
| <b>CAPÍTULO 3</b> .....   | <b>17</b> |
| INCLUSÃO EDUCACIONAL DE CRIANÇAS COM DEFICIÊNCIA NA EDUCAÇÃO INFANTIL: UM ESTUDO DE CASO                                  |           |
| <i>Leidy Jane Claudino de Lima</i>  |           |
| <i>Jorge Fernando Hermida</i>   |           |
| <b>DOI 10.22533/at.ed.3151915013</b>  |           |
| <b>CAPÍTULO 4</b> .....   | <b>33</b> |
| O ACESSO E A PERMANÊNCIA DE ESTUDANTES COM DEFICIÊNCIA NA ESCOLA MUNICIPAL PROF. JOSÉ DE SOUZA – ZEZÃO                    |           |
| <i>Francimar Batista Silva</i>  |           |
| <i>Edilmar Galeano Marques</i>  |           |
| <i>Patricia Lima Domingos</i>   |           |
| <b>DOI 10.22533/at.ed.3151915014</b>  |           |
| <b>CAPÍTULO 5</b> .....   | <b>42</b> |
| AVALIAÇÃO EDUCACIONAL FRENTE À INCLUSÃO: AÇÃO DOCENTE NO ENSINO COMUM DE ALUNOS COM DEFICIÊNCIA                           |           |
| <i>Martha Milene Fontenelle Carvalho</i>  |           |
| <i>George Pimentel Fernandes</i>  |           |
| <i>Rosane Santos Gueudeville</i>  |           |
| <i>Ana Patrícia Silveira</i>  |           |
| <i>Calebe Lucas Feitosa Campelo</i>   |           |
| <b>DOI 10.22533/at.ed.3151915015</b>  |           |
| <b>CAPÍTULO 6</b> .....   | <b>52</b> |
| O AUTISTA NA CONVIVÊNCIA DO ESPAÇO ESCOLAR  |           |
| <i>Janine Marta Coelho Rodrigues</i>  |           |
| <i>Aureliana da Silva Tavares</i>   |           |
| <i>Suely Aragão Azevêdo Viana</i>   |           |
| <b>DOI 10.22533/at.ed.3151915016</b>  |           |
| <b>CAPÍTULO 7</b> .....   | <b>60</b> |
| APRENDIZADO MUSICAL E DIMINUIÇÃO DE ESTEREOTIPIAS EM CRIANÇAS COM AUTISMO – ESTUDO DE CASO                                |           |
| <i>Valéria Peres Asnis</i>  |           |
| <i>Nassim Chamel Elias</i>  |           |
| <b>DOI 10.22533/at.ed.3151915017</b>  |           |

|  |            |
|--|------------|
| <b>CAPÍTULO 8</b> .....  | <b>69</b>  |
| MEMÓRIAS DA FORMAÇÃO DE PROFESSORES EM EDUCAÇÃO ESPECIAL NO MUNICÍPIO DE JACOBINA  |            |
| <i>Kátia Cristina Novaes Leite</i>   |            |
| <i>Maikson Damasceno Machado</i>   |            |
| <i>Eliata Silva</i>  |            |
| <i>Jane Adriana Vasconcelos Pacheco Rios</i>   |            |
| <b>DOI 10.22533/at.ed.3151915018</b>   |            |
| <b>CAPÍTULO 9</b> .....  | <b>80</b>  |
| BONECAS COM DEFICIÊNCIA: PRÁTICAS PEDAGÓGICAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL   |            |
| <i>Circe Mara Marques</i>  |            |
| <i>Leni Vieira Dornelles</i>   |            |
| <b>DOI 10.22533/at.ed.3151915019</b>   |            |
| <b>CAPÍTULO 10</b> .....   | <b>92</b>  |
| RELATO DE EXPERIÊNCIA DO PROJETO SUDOKU  |            |
| <i>Denise Vares Seixas</i>   |            |
| <i>Zoraide de Oliveira</i>   |            |
| <b>DOI 10.22533/at.ed.31519150110</b>  |            |
| <b>CAPÍTULO 11</b> .....   | <b>98</b>  |
| O DISPOSITIVO TECNOLÓGICO READSPEAKER COMO RECURSO À VERBALIZAÇÃO PARA ALUNA COM PARALISIA CEREBRAL: RELATO DE EXPERIÊNCIA |            |
| <i>Adilia Maria Pires Sciarra</i>  |            |
| <i>Fernando Batigália</i>  |            |
| <b>DOI 10.22533/at.ed.31519150111</b>  |            |
| <b>CAPÍTULO 12</b> .....   | <b>106</b> |
| UMA ANÁLISE SOBRE A RELAÇÃO DE APEGO DE UMA CRIANÇA COM TEA NA EDUCAÇÃO INFANTIL   |            |
| <i>Vanessa Nicolau Freitas dos Santos</i>  |            |
| <i>Pompeia Villachan Lyra</i>  |            |
| <b>DOI 10.22533/at.ed.31519150112</b>  |            |
| <b>CAPÍTULO 13</b> .....   | <b>117</b> |
| A FISIOTERAPIA APLICADA EM CRIANÇAS COM PARALISIA CEREBRAL UTILIZANDO OS PRINCÍPIOS DA INTEGRAÇÃO SENSORIAL                |            |
| <i>Cristiane Gonçalves Ribas</i>   |            |
| <i>Jessika Kussem Santos</i>   |            |
| <i>Flávia Letícia Martins Santos</i>   |            |
| <b>DOI 10.22533/at.ed.31519150113</b>  |            |
| <b>CAPÍTULO 14</b> .....   | <b>134</b> |
| A TERAPIA OCUPACIONAL EM UM SERVIÇO DE INCLUSÃO ESCOLAR DE ENSINO SUPERIOR – RELATO DE EXPERIÊNCIA                         |            |
| <i>Débora da Silva Firino Felismino</i>  |            |
| <i>Cristyeleadjerfferssa Katariny Vasconcelos Mauricio</i>   |            |
| <i>Juliana Peixoto Carvalho</i>  |            |
| <i>Lívia Caroline Alves Souza</i>  |            |
| <i>Andreza Aparecida Polia</i>   |            |
| <b>DOI 10.22533/at.ed.31519150114</b>  |            |

|   |            |
|---|------------|
| <b>CAPÍTULO 15</b> .....  | <b>143</b> |
| COMUNICAÇÃO ALTERNATIVA COM GESTOS E OBJETOS PARA CRIANÇAS COM DEFICIÊNCIA MÚLTIPLA SENSORIAL                         |            |
| <i>Flavia Daniela dos Santos Moreira</i>  |            |
| <b>DOI 10.22533/at.ed.31519150115</b>   |            |
| <b>CAPÍTULO 16</b> .....  | <b>153</b> |
| GRUPO TERAPÊUTICO DE ATIVIDADES LÚDICO DESPORTIVAS PARA ALUNOS COM DEFICIÊNCIA INTELECTUAL: RELATO DE EXPERIÊNCIA     |            |
| <i>Inglis Araújo da Silva Gomes</i>   |            |
| <i>Juliana Cristina Salvadori</i>   |            |
| <i>Kátia Cristina Novaes Leite</i>  |            |
| <b>DOI 10.22533/at.ed.31519150116</b>   |            |
| <b>CAPÍTULO 17</b> .....  | <b>162</b> |
| VIRTUALIZAÇÃO NA ALFABETIZAÇÃO/LETRAMENTO DAS CRIANÇAS COM DEFICIÊNCIA INTELECTUAL POR MEIO DOS JOGOS ONLINE          |            |
| <i>Patrícia Souza Leal Pinheiro</i>   |            |
| <i>Maria Inês Corrêa Marques</i>  |            |
| <i>Eduardo Chagas Oliveira</i>  |            |
| <b>DOI 10.22533/at.ed.31519150117</b>   |            |
| <b>CAPÍTULO 18</b> .....  | <b>173</b> |
| O USO DA TECNOLOGIA ASSISTIVA COMO FACILITADORA DO PROCESSO DE INCLUSÃO ESCOLAR: CONTRIBUIÇÕES DA TERAPIA OCUPACIONAL |            |
| <i>Shirley de Souza Silva</i>   |            |
| <i>Pâmela dos Santos Rocha</i>  |            |
| <i>Lídia Maria da Silva Santos</i>  |            |
| <b>DOI 10.22533/at.ed.31519150118</b>   |            |
| <b>SOBRE AS ORGANIZADORAS</b> .....   | <b>180</b> |

## RELATO DE EXPERIÊNCIA DO PROJETO SUDOKU

**Denise Vares Seixas**

Centro Integrado de Desenvolvimento – CID

**Zoraide de Oliveira**

Centro Integrado de Desenvolvimento – CID

**RESUMO:** Atuamos em um espaço com duas turmas de alunos com diferentes deficiências e idades (abrangendo da adolescência em diante). Ao longo de 2016, os integrantes do grupo traziam jornais para a escola e tentavam realizar o Sudoku que vinha no encarte. Assim, o objetivo do projeto foi acolher esse interesse e dar continuidade ao desenvolvimento do raciocínio lógico dos estudantes, entendendo que é algo para toda a vida, usado para o desenvolvimento de todas as habilidades e competências. A metodologia usada foi distribuir o jogo iniciando com grade 4x4. Os estudantes eram desafiados a completar a grade, de acordo com as regras do jogo, aumentando o nível de dificuldade conforme o sujeito apresentava progresso. O resultado desse projeto foi bastante significativo, visto que o interesse no jogo surgiu das turmas e percebemos o progresso de muitos deles. Com esse desafio desenvolvido, notamos e acompanhamos durante todo o projeto a evolução dos sujeitos presenciando motivação, interesse, entusiasmo perante a proposta tão desejada por todos.

**PALAVRAS-CHAVE:** Desafio. Motivação.

Desejo. Sudoku.

**ABSTRACT:** We work in two different groups, with students presenting diverse disabilities and age (ranging from teenagers to adults). During 2016, the group participants brought newspapers to school and tried to complete the Sudoku which was part of the issue. Thus, the aim of this project was to embrace this interest and kept on developing students' logic thinking, having in mind that it is something for a life time, used to develop all skills and competences. The methodology applied consisted on handing out a sheet of game, starting with a 4X4 grid. The students were challenged to fulfill the grid, according to the game rules, raising the level of difficulty according to the subject's improvement. The results of this project were quite meaningful, since the interest in the game arouse from the group and we could perceive growth in many of them. Having this challenge being developed, we could notice and follow the subjects' growth, their motivation, interest and enthusiasm along the project, facing a proposal wished by everyone.

**KEYWORDS:** Challenge. Motivation. Desire. Sudoku.



## 1 | INTRODUÇÃO

O presente artigo se propõe a descrever um relato de experiência do projeto Sudoku, realizado no Centro Cultural CIDADANIA, com as turmas Multissaberes, que têm integrantes com diferentes deficiências e idades. Aborda uma descrição do que é esse jogo, o local e público no qual o projeto foi aplicado. Essa experiência se tornou inspiração para os alunos, pois é de importância significativa a aplicação de jogos como recurso facilitador para o processo ensino e aprendizagem.

O uso do jogo na educação, com alunos com necessidades educacionais especiais, permite uma compreensão maior no desenvolvimento do raciocínio lógico, ajuda o aluno aprender de forma desafiadora facilitando, assim, uma maior compreensão. Também, o uso de atividades desenvolvidas a partir do interesse dos estudantes facilita e sustenta a inclusão.

## 2 | O QUE É O SUDOKU

“Aprender sem pensar é trabalho perdido”. Confúcio (551 – 479 a.C.), filósofo chinês.

Sudoku (lê-se sudôku) é uma palavra em japonês que vem da expressão “os números devem ser únicos”. É um desafio que exige lógica e raciocínio para a solução, estimulando o pensamento lógico-matemático e estratégico. A invenção original é do matemático Leonhard Euler, no século 18. Inicialmente foi chamado de “quadrados mágicos”, que foram a base do conceito. Esse jogo começou a ser publicado em 1970, nos EUA, e foi levado para o Japão em 1984, quando foi aprimorado e dificultado.

Comumente, o jogo é composto por grade 9x9 constituída de subgrades 3x3 – as regiões. O objetivo do jogo é preencher as células vazias com números de 1 a 9, sem repetições. O Sudoku tem um grau de dificuldade que varia conforme a capacidade de cada pessoa.

## 3 | O CENTRO CULTURAL CIDADANIA E AS MULTISSABERES

O Centro Cultural CIDADANIA (CCC) é uma das sedes da escola CID – Centro Integrado de Desenvolvimento, em Porto Alegre – RS. Nesse espaço, durante a manhã, temos duas turmas de alunos com diferentes deficiências e idades (abrangendo da adolescência em diante), chamadas de Multissaberes. Esse local tem como objetivo acolher o público que está fora da escola regular, levando em conta a necessidade de seguir trabalhando questões pedagógicas, desenvolver possibilidades crescentes de autonomia, oferecer contato com diferentes realidades, permitindo que os participantes das turmas possam identificar algumas das formas de atuação no mundo. As aulas

são ministradas diariamente, de segunda à sexta-feira. As turmas têm uma professora titular, que orienta as atividades durante a semana, e contam, também, com aulas especializadas como Educação Física, Arte, Música e Culinária. Esse local é um espaço não escolar, que visa proporcionar diversas formas de inclusão, seja pelos espaços de contraturno, pelas oficinas de esportes, artes e robótica – atividades do turno da tarde que são abertas a toda comunidade – seja pelas turmas acima descritas.

#### **4 | O PROJETO SUDOKU NO CENTRO CULTURAL CIDADANIA.**

Nosso público é formado por pessoas com diferentes níveis de deficiência intelectual. Desta forma, iniciamos o ano letivo de 2016 com uma proposta de leitura do jornal nas segundas-feiras. Os estudantes tinham como tarefa do final de semana escolher alguma notícia, fazer a leitura com seus familiares em casa e trazer o jornal para compartilhar com os colegas. Um dos objetivos dessa atividade era a conexão com diferentes situações do cotidiano, tanto local (cidade), quanto mais amplo (mundo). Outro propósito era fazer com que os participantes das turmas tivessem contato e acesso com um meio de comunicação que é pouco explorado por eles. Assim, no primeiro período da semana, fazíamos a exploração dessas reportagens e escolhíamos uma para escrever um breve resumo e ilustrar. Com essa atividade, os integrantes dos grupos vinham munidos para sala de aula de jornais do final de semana.

No CCC, o Sudoku apareceu ao longo do ano, com a vinda semanal dos jornais para a atividade da “Notícia da Semana”. Um dos nossos estudantes, antes de iniciar a aula, abria na página de jogos do jornal e completava com números aleatórios, sem saber das regras do jogo. Aos poucos, foi despertando o interesse de todos, que observavam e questionavam o que estava fazendo. Alguns também relatavam que, em casa, viam seus familiares fazendo essas atividades do jornal.

Percebemos a demanda e o interesse das turmas nessa atividade e em entender e participar mais ativamente das propostas de leitura dos jornais, tanto em casa como no nosso espaço. Encontramos, então, uma maneira de dar um novo significado à leitura do jornal. Assim, introduzimos esse desafio em sala. O objetivo principal do projeto foi acolher o encanto mostrado pelos integrantes dos grupos e dar continuidade no desenvolvimento do raciocínio lógico dos estudantes, entendendo que é algo para toda a vida, uma vez que é usado para o desenvolvimento de todas as habilidades e competências. Rauber (2003) explica que, durante o processo de alfabetização, existem três habilidades essenciais que devem ser desenvolvidas: ler, escrever e solucionar problemas matemáticos. O estímulo do pensamento lógico matemático, de um jeito lúdico e dentro do contexto de vida dos estudantes, faz com que essas habilidades possam ser desenvolvidas de maneira efetiva. Vale ressaltar que a grande

maioria dos participantes das turmas Multissaberes encontram-se em processo de alfabetização.

Iniciamos o projeto com jogos de grade 4 x 4, usando números de 1 a 4, cores, letras do nome do estudante e, também, formas geométricas. Os integrantes eram desafiados a completar a tabela do Sudoku de acordo com as regras do jogo, aumentando o nível de dificuldade conforme o sujeito apresentava progresso. Percebemos que, durante os jogos, iniciar por cores e formas tornava o Sudoku mais atrativo para eles e de melhor entendimento. Aos poucos, íamos introduzindo as letras do nome e os números, de acordo a evolução de cada um. Alguns, inclusive, tiveram a oportunidade de se desafiar em grades maiores, como 6x6.

Os estudantes eram constantemente estimulados. Smole (1996) afirma que a matemática deve ser explorada de forma que o indivíduo desenvolva prazer e interesse acerca do que está sendo trabalhado. Através de experiências extraescolares, a matemática foi trazida para dentro de sala de aula, desvinculada de números e de situações-problema. O Sudoku é uma forma de estimular o raciocínio lógico e a concentração de maneira lúdica. O jogo, também, proporcionou que os integrantes dos grupos interagissem de forma mais afetiva com o jornal e o uso desse portador de notícias. Temos, nas turmas, uma grande maioria que ainda não lê. Assim, mesmo sendo adultos não leitores, eles começaram a dar significado e importância para o jornal que traziam para a atividade em sala de aula. O domínio do jogo mexeu com a autoestima dos estudantes do Centro Cultural proporcionando, também, novas perspectivas de acesso ao mundo intelectual pelos adultos.

É de suma importância que o aspecto lúdico do ensino esteja ligado à aprendizagem e ao exercício intelectual da matemática. O lúdico é a forma de desenvolver os conhecimentos, o raciocínio e a criatividade de um indivíduo em todos os níveis, utilizando-se de jogos, histórias, músicas, filmes, teatro, desafios. Desse modo, pensando no raciocínio lógico, encontramos diversas maneiras lúdicas, desafiadoras, interessantes, novas e úteis para ensinar. Kamii (1986) reconhece que o indivíduo avança na construção do conhecimento lógico matemático através da coordenação das relações simples que ele criou anteriormente entre os objetos.

O desenvolvimento do raciocínio lógico precisa ser entendido como algo que será pra toda a vida do estudante, independente do futuro. Além disso, é usado para o desenvolvimento de todas as habilidades e competências. É dever do professor fazer com que o aluno vá além do que parece saber.

Um dos principais objetivos do ensino da matemática é fazer com que o estudante pense de maneira produtiva. Desenvolver no aluno a habilidade de elaborar um raciocínio lógico, fará com que utilize de forma inteligente os recursos disponíveis e consiga propor boas soluções às questões e problemas que surgirem no seu dia-a-dia, tanto na escola quanto fora dela. Dante (1989) defende que é um caminho razoável preparar as pessoas para lidarem com situações novas, independente de quais sejam. Não só lidar, mas resolver esses problemas da melhor maneira possível, propondo

diferentes resoluções.

Quando o trabalho parte do interesse dos educandos, possibilita e desperta o desejo de aprender, já que a inclusão acontece quando a escola está adaptada a trabalhar em cima de projetos e atividades para incluir o aluno, mesmo apresentando alguma deficiência. O conceito de inclusão é muito mais amplo: é colocar todos que, por algum motivo, estão fora da escola regular, para dentro, e fazer um trabalho voltado para o desenvolvimento e a aprendizagem de todos os alunos, sem distinção. Além de proporcionar uma educação de qualidade a todos os educandos, a escola inclusiva “(...) constitui um passo crucial na ajuda da modificação das atitudes discriminatórias e na criação de sociedades acolhedoras e inclusivas (...)” (DECLARAÇÃO DE SALAMANCA, 1994).

O Centro Integrado de Desenvolvimento – CID acredita que todos os alunos têm capacidade de se desenvolver, independente de suas características, e acredita, também, que todos vão se beneficiar e aprender com essas realidades distintas dentro do ambiente escolar. Sabendo trabalhar com as diferenças, fazendo um trabalho voltado para os interesses dos integrantes, colabora-se para que todos valorizem a sua história e se sintam respeitadas. Ainda de acordo com a Declaração de Salamanca (1994), “as escolas centradas na criança são, assim, a base de construção duma sociedade orientada para as pessoas, respeitando quer a diferença quer a dignidade de todos os seres humanos”.

No caso da inclusão escolar, a educação deve ser significativa para o sujeito, dar sentido à sua vida. Trata-se de possibilitar interações sociais que sejam mediadoras, proporcionando ao sujeito que compreenda o mundo em que está inserido e possa ser autônomo, participativo e ativo na construção desse mundo e de sua própria história. Sob essa perspectiva, a escola torna-se muito importante nesse processo.

Ressaltamos, também, a importância das adaptações metodológicas como suporte ao professor no processo de inclusão, tendo como objetivos a promoção do crescimento e da aprendizagem dos alunos com necessidades educativas especiais, quando for necessária. Segundo Carvalho (2006), para que se tenha êxito na escola inclusiva, é muito importante que todos participem ativamente de sua construção: o envolvimento e comprometimento de todos da comunidade escolar, espaço físico, recursos materiais, formação continuada de professores e acessibilidade do “educando”.

## 5 | CONCLUSÃO

O resultado desse projeto foi bastante significativo, pois o interesse no jogo surgiu dos estudantes, e percebemos o progresso de muitos deles, que rapidamente evoluíram no desafio. Enxergamos os integrantes dos grupos motivados, sentindo-se desafiados e capazes de realizar jogos que eles diariamente viam no jornal, mas

não tinham acesso. Percebemos, na realização desse desafio, a empolgação dos integrantes dos grupos perante as aulas em geral e buscamos, dessa forma, despertar o interesse e desejo ao que é proposto. Com este jogo colocado em sala de aula, notamos e acompanhamos durante todo o projeto a evolução dos sujeitos das turmas, presenciando motivação, interesse, entusiasmo perante a proposta tão desejada por todos: “(...) o processo de aprendizagem depende da razão que motiva a busca de conhecimento” (KUPFER, 1995, p.79).

## REFERÊNCIAS

CARVALHO, Rosita Edler. **Educação Inclusiva: Com os pingos nos “is”**. Porto Alegre: Editora Mediação, 2006.

DECLARAÇÃO DE SALAMANCA e linha de ação sobre necessidades educacionais e especiais, Brasília. Editora Corde, 1994.

KAMII, C. **A criança e o número: implicações da teoria de Piaget para a atuação junto à escolares de 4 a 6 anos**. 4ª ed. Campinas: Papirus, 1986.

KUPFER, Maria Cristina. **Freud e a Educação – O mestre do impossível**. São Paulo: Scipione, 1995.

RAUBER, J.; ROSSETO, M.; FÁVERO, A. M.; FÁVERO, A. A.; TONIETO, C. **Que tal um pouco de lógica?!**, Passo Fundo: Ed. Clio Livros, 2003.

SMOLE, Kátia Cristina Stocco. **A matemática na educação infantil: a teoria das inteligências múltiplas na prática escolar**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1996.

SUPER INTERESSANTE. **O que é Sudoku?** Disponível em: <http://super.abril.com.br/historia/o-que-e-sudoku> Acesso em 25 de maio de 2016.

Agência Brasileira do ISBN  
ISBN 978-85-7247-031-5

